

PROJETO EDUCATIVO



COLÉGIO
ANDREWS



**COLÉGIO
ANDREWS**

Projeto Educativo - elaborado em 2015 e atualizado em 2021

Índice

1.	Apresentação.....	1
2.	Origens do Projeto Educativo.....	2
3.	Fundamentos.....	4
4.	Missão.....	6
5.	Concepção de Ser Humano.....	7
6.	Princípios.....	9
7.	Concepção de Conhecimento e de Aprendizagem.....	10
8.	O Papel do Educador.....	12
9.	Objetivos Educativos.....	13
10.	Agradecimentos.....	15

1. Apresentação

A essência de um Projeto Educativo é o ideal de Ser Humano que ele se propõe formar. Projetos Educativos baseiam-se em valores, princípios e concepções de educação, e apontam para determinadas visões de mundo, da sociedade e do futuro. Têm assim função estratégica e instituinte: mais do que descrever a realidade já instalada, devem indicar as utopias a serem perseguidas, sinalizar novos ideais, orientar expectativas e provocar mudanças. Em torno de cada um deles aglutina-se toda uma comunidade, que com ele se identifica.

A origem do Projeto Educativo do Andrews está diretamente ligada à história da fundação do Colégio: a como e por quem foi fundado e sua motivação. É esse o embrião do nosso Projeto: uma resposta que duas mulheres educadoras, ambas professoras, puderam formular, ainda que de forma intuitiva, diante das demandas da sociedade de seu tempo.

Ao longo do processo de amadurecimento deste Projeto, o empenho e a qualidade das contribuições trazidas foram fundamentais. Fazer parte de um determinado Projeto Educativo é decorrência da escolha de cada um. Remete à livre e espontânea vontade de quem o elege e escolhe, em meio a todas as outras possibilidades ao seu alcance. O material aqui reunido é, portanto, resultado desse esforço conjunto e representa as referências que deverão nortear nossa atuação. Seus destinatários são todos os que participam do Projeto Educativo do Andrews: professores, equipes pedagógica e administrativa, famílias e alunos.

Que o Projeto Educativo aqui exposto não permaneça cristalizado e que, respeitados seus pressupostos e fundamentos, seja sempre atualizado, em consonância com a realidade de cada época.

Rio de Janeiro, março de 2015

2. Origens do Projeto Educativo

Desde suas origens, o Colégio Andrews apresentou algumas características que, em certa medida, o tornavam bastante singular e diferenciado.

Mrs. Andrews era professora de Inglês. Alice Flexa Ribeiro, professora de Francês. Embora de origens bastante distintas, seus projetos de vida convergiam. Tornaram-se amigas. Em 1918, Mrs. Andrews fundou o Curso Andrews. Dois anos mais tarde, convidou sua amiga para se associar a ela, pois acreditava que, se viessem a trabalhar juntas, “fariam um colégio grande”. A resposta foi positiva, mas veio com uma condição: D. Alice propôs que o Colégio recebesse meninos e meninas também. Aceita a proposta, Mrs. Andrews e D. Alice estabeleceram uma sociedade que duraria mais de vinte anos.

Em uma época em que as mulheres ficavam restritas à esfera doméstica, a regra era que a liderança das organizações coubesse sempre aos homens. No entanto, o Colégio Andrews deve sua origem ao trabalho de duas mulheres. Educadoras à frente de seu tempo, as duas ousaram empreender e conceber uma proposta inovadora para os padrões da época. Em um de seus últimos relatos, Mrs. Andrews resumiu a história: “Trabalhamos juntas feito duas irmãs”.

A educação privada no Rio de Janeiro era, em sua quase totalidade, oferecida por escolas religiosas, umas só para meninas, outras só para meninos. O Andrews foi um dos primeiros colégios da cidade a propor uma educação de qualidade sob uma ótica laica e a favorecer o convívio de meninos e meninas de famílias de diferentes credos. Dessa forma, o Colégio já surgiu laico e misto, o que era então pouco comum.

Por outro lado, em um contexto social em que a separação de um casal era motivo de escândalo nas famílias e de vergonha e constrangimento para as crianças, o Andrews se distinguiu por acolher, sem discriminar, os filhos de casamentos desfeitos. Uma de suas principais peculiaridades foi possibilitar o convívio de filhos de famílias que, embora de diferentes origens, identificavam no ambiente que nele encontravam uma boa opção para a socialização e educação de seus filhos.

Na década de 1930 o Colégio passou a receber famílias recém-imigradas que, chegando ao Brasil, buscavam uma educação de qualidade em um ambiente livre de constrangimentos de ordem política, étnica ou religiosa. Com sua presença, aquelas crianças ajudaram a sublinhar um dos traços mais marcantes do Projeto Educativo do Andrews: **a valorização da diferença como produtora de identidade**. Como se pode ver, o Andrews já nasceu “pensando diferente”, proporcionando um ambiente educacional democrático, diversificado e, por isso mesmo, singular.

A linha educativa do Colégio Andrews não derivou de teorias prévias. Desenvolveu-se a partir do trabalho de duas professoras, mulheres que o destino

confrontou com a necessidade de trabalhar para se sustentarem a si mesmas e aos filhos. Embora “bem nascidas”, o único recurso e patrimônio de que dispunham consistia em suas competências pessoais, lastreadas no conhecimento, no saber e na cultura. Suas trajetórias de vida encarnaram a crença no valor da Educação e do empenho pessoal.

De suas vivências podemos inferir alguns dos principais pressupostos que fundamentaram os objetivos do Andrews: a importância de uma sólida formação, do esforço e do empenho pessoais e do trabalho para uma realização pessoal e social. Por isso, desde cedo e desde sempre, o Andrews atraiu famílias que consideravam a educação um bem. Em um mundo em permanente transformação essa seria a melhor herança que elas poderiam legar a seus filhos.

Os Projetos Educativos têm, cada um deles, uma essência. Em meio a mudanças e evoluções, há algo de permanente que deve se perpetuar por constituir sua identidade: seus fundamentos e princípios. Tanto a concepção do Colégio Andrews quanto a construção do seu Projeto Educativo foram resultado de um trabalho a várias mãos, burilado ao longo do tempo através de um processo marcado por participação, colaboração e espírito de equipe. O Andrews sempre pôde contar com quem sucedeu suas fundadoras na condução do Colégio e no aperfeiçoamento de seu Projeto.

Escuta, diálogo, flexibilidade e negociação foram fundamentais para viabilizar, sustentar e atualizar um Projeto que, por nunca ter pretendido inscrever-se em uma única linha teórica, pôde amadurecer sua própria identidade.

3. Fundamentos

O Projeto Educativo do Andrews tem como fundamento valores que possibilitam a construção de uma sociedade voltada para a paz, para a igualdade de direitos e deveres, para o respeito à diversidade e à singularidade, para a compreensão do outro e para a sustentabilidade do planeta. São esses valores que formam a unidade que dá base para a sua realização. É uma trama que possui coerência e harmonia e está a serviço da missão e do sentido do Projeto.

3.1. Democracia e liberdade de pensamento

O Projeto Educativo do Andrews só é viável em um contexto de democracia e liberdade de pensamento e de expressão. Tais princípios, além de serem propagados por este Projeto, são também pré condições para a sua própria existência. Em sociedades democráticas cada família deve ter o direito de escolher como pretende

conduzir a educação de seus filhos. Por sua vez, essa possibilidade já é, por si só, um importante fator promotor de liberdade de pensamento, condição para o aperfeiçoamento da democracia.

Esse direito de escolha torna necessário que cada Projeto Educativo tenha liberdade e condições para desenvolver-se de acordo com sua identidade e sua vocação. E pela mesma razão, pressupõe também que aqueles que dele se aproximam o fazem de livre e espontânea vontade, elegendo-o em meio a todas as outras possibilidades existentes.

Este Projeto preza o convívio e a coexistência com outras propostas educativas. Ele se concebe como sendo apenas um a mais entre muitos outros. Entende que sua presença justifica-se na medida em que sua atuação puder trazer ou acrescentar algo de novo e de diferente em relação aos demais. Portanto, este Projeto não aspira e nem reivindica ter mais méritos do que outros, renunciando a qualquer pretensão de fazer-se universal, muito menos hegemônico.

3.2. Compromisso e pertencimento

Como toda tomada de decisão, a opção por um determinado Projeto Educativo implica o livre arbítrio de cada um. Decorre de uma avaliação prévia e pressupõe que quem dele se aproxima o faz por nele reconhecer sentidos e intencionalidades que coincidem ou convergem com suas concepções pessoais: valores, visões de mundo, de Ser Humano e perspectivas de vida em sociedade.

A decisão tomada decorre, portanto, de alguma empatia e de identificação. Entram em jogo as aspirações e os projetos pessoais de vida de cada um. Trata-se de dimensões nem sempre tangíveis, subjetivas mesmo: são singularidades não generalizáveis.

A adesão a um Projeto Educativo implica pertencimento e compromisso com a sua sustentação. A parceria, a colaboração e a cooperação são condições necessárias para que os objetivos educativos pretendidos possam ser alcançados.

Por ser dinâmico, o Projeto Educativo do Colégio Andrews requer permanente revisão e avaliação dos que dele participam, buscando sempre coerência e fidelidade aos princípios que inspiraram o seu surgimento.

4. Missão

A missão que dá sentido ao Projeto Educativo do Andrews é a formação do Ser Humano na sua essência e na plenitude da sua humanidade, com capacidade de autoria e de autonomia para atuar responsavelmente no mundo em que vive.

5. Concepção de Ser Humano

O ponto definidor de um Projeto Educativo decorre da concepção de ser humano que ele adota como base e pressuposto para a sua realização. Por isso, é essencial ter clareza dessa concepção.

A condição humana se produz ao longo do tempo, em um processo dinâmico marcado pela busca de uma plenitude. Embora nunca alcançada, essa plenitude é, em si mesma, constituinte do sujeito.

Na concepção do Projeto Educativo do Andrews, o Ser Humano é um ser pluridimensional constituído por **quatro diferentes dimensões** que, articuladas umas às outras, possibilitam e conduzem ao humano. Mais do que um simples organismo, o Ser Humano conta com um corpo atravessado pelo desejo e marcado pela subjetividade, que constitui a base somática de sua capacidade de aprendizagem.

5.1. Dimensão desejante

Para que se instaure o humano, é necessário que o organismo vivo seja atravessado pela dimensão do desejo. Há um impulso afetivo que atravessa o organismo e o converte em um corpo, animado e desejante. Uma das tarefas da educação é instrumentalizar o ser humano no sentido de aperfeiçoar sua vontade, dirigindo suas motivações para aquilo que possa torná-lo cada vez mais humano. A dimensão desejante, articulada com a inteligência, lança o Ser Humano na busca pela construção do conhecimento dele próprio e da realidade em que está inserido. Essa é a dimensão que singulariza a condição humana e a distingue de todas as outras formas de vida.

5.2. Dimensão transcendente

O Ser Humano é marcado por uma falta original, por uma permanente incompletude que o move para adiante e para além. É ela que lhe confere a energia necessária para mobilizar o potencial lógico-racional da inteligência e colocá-lo em

ação. Por outro lado, o Ser Humano é um ser com potencial para relacionar-se com dimensões que transcendem a própria natureza humana. Admitir essa faculdade é reconhecer suas possibilidades de contato, reflexão e transcendência.

5.3. Dimensão pensante

O Ser Humano é um ser dotado de razão. A inteligência lhe confere o potencial cognitivo de pensar o mundo, de reconstruí-lo no pensamento e nos conceitos, e de reordená-lo – inclusive socialmente – com o auxílio de critérios racionais. Um traço de distinção do humano é ter consciência da sua condição. A dimensão lógico-racional do intelecto torna possível ao Ser Humano tomar sua própria condição como objeto de reflexão. As faculdades de julgar, pensar, argumentar e discernir são potencialidades a serem desenvolvidas no decorrer da vida para que ele possa fazer suas escolhas.

5.4. Dimensão social

O Ser Humano não se desenvolve no isolamento: é um ser que só se constrói na relação com outro ser humano. A interação social é fundamental para que a condição humana venha a ser plenamente atingida. O Ser Humano é produto do meio, composto por estruturas macro e microsociais: cultura, sociedade, país, família, escola... Embora seja atravessado por essas circunstâncias, ele não é um mero reflexo delas. Existe uma singularidade que lhe permite responder a esse mundo, modificando-o. Não é apenas o mundo que age sobre o Ser Humano, mas ele também age sobre o mundo: com sua capacidade de autoria, ele intervém e deixa sua marca.

6. Princípios

Os princípios têm a função de nortear a formação desse Ser Humano, tal como concebido pelo Projeto Educativo do Andrews: são integrados e integradores e, portanto, convocam à coerência e à coesão. Nenhum deles tem sentido isoladamente.

Todos os envolvidos no Projeto Educativo do Andrews devem ter os seguintes princípios:

6.1. Princípio Ético: agir, em primeiro lugar, com transparência, boa-fé e integridade. Deve-se ter fidelidade àquilo em que se acredita e coerência com este Projeto.

6.2. Princípio da Justiça: assegurar a cada um o que lhe é devido por direito e por

dever. Antes de se chegar à generosidade é necessário garantir a justiça e a equidade.

6.3. Princípio da Tolerância: promover a aceitação das diferenças. O que implica admitir, aceitar e respeitar nos outros maneiras de pensar, de agir e de sentir diferentes ou mesmo opostas às suas.

6.4. Princípio da Homologia: agir com o outro como se deseja que ele aja conosco, com reciprocidade.

6.5. Princípio da Elevação: buscar, em todos os momentos e circunstâncias, atitudes que promovam o crescimento pessoal e coletivo. Empenhar-se em dar o máximo de si mesmo.

7. Concepção de Conhecimento e de Aprendizagem

Cada Projeto Educativo deve definir e explicitar claramente os conceitos em que se apoia e com os quais trabalha.

O Projeto Educativo do Andrews concebe o conhecimento como um processo de construção que se dá a partir da ação do sujeito sobre o objeto do conhecimento. Ele é produzido na interação com o mundo. É uma interpretação, uma significação que o Ser Humano dá ao mundo. Portanto, uma representação do mundo. Ele é interativo, integrativo e estruturante. Constrói-se na dialética dos ensaios e dos erros, nas retificações que introduzem as diferenças, nos fracassos que fazem surgir as contradições e nas sínteses que promovem os progressos. Envolve percepções, discriminações, organizações, conceitos e enunciados, que crescem em complexidade formando etapas com estruturações próprias e que servem de gênese para a etapa seguinte.

O Projeto Educativo do Andrews adota essa concepção baseada no princípio da interação sujeito-objeto, na qual tanto o sujeito quanto o objeto atuam um sobre o outro e na mediação do mundo externo. A ação do sujeito, seus efeitos sobre o mundo físico, as experiências que promove e suas interações geram a organização interna do pensamento. Essa ação sobre o objeto é, portanto, o ponto de partida para a construção do conhecimento.

No entanto, a cognição não é composta apenas da dimensão pensante. É preciso considerar também as demais dimensões que integram o ser humano. Essas diferentes dimensões se articulam em um processo conflitivo, complementar e, portanto, dialético em uma ação que organiza e modifica o meio. Essa ação tem como consequência a construção de conhecimento e – por seu caráter estruturante e totalizador – a

construção do próprio sujeito.

A aprendizagem é entendida como um processo que antecede, sucede e ultrapassa o ato de ensinar. O processo de aprendizagem é estrutural e estruturante. Integra aspectos cognitivos, afetivos e sociais do ser humano. Propicia a reconstrução, integração e expansão da capacidade de síntese, sedimentando a autonomia.

O Projeto Educativo do Andrews pressupõe que a aprendizagem se constrói de maneira interativa e integrativa, identificando-se com o processo de construção do conhecimento. A ação do sujeito frente ao objeto é condição necessária para a produção do conhecimento. Portanto, colocar o sujeito em processo de aprendizagem é colocá-lo em ação frente ao objeto do conhecimento.

A evolução e o desenvolvimento do ser humano ocorrem através de diferentes fases, estágios ou patamares, desde a primeira infância até a puberdade e a adolescência. Não são fases de um desenvolvimento apenas biológico natural e universal. As etapas da vida do Ser Humano, suas características, limites e fronteiras são também fruto de uma construção cultural. Variam de uma civilização para outra, em função de transformações históricas e sociais que venham a ocorrer.

Um ambiente educativo deve reconhecer as diferenças de cada uma das fases da vida humana. A qualidade de um ambiente educativo decorre em grande parte desse aspecto. Educação de qualidade é a que respeita – e a que garante que seja respeitada – a idade ou a fase da vida em que o sujeito se encontra. É uma educação concebida considerando ainda sua pertinência para o aqui-e-agora, sua adequação ao sujeito que existe hoje. Isso é especialmente importante quando se trata das primeiras fases da vida humana, quando se é mais frágil e vulnerável.

A criança, quando nasce, traz uma carga genética e predisposições que devem ser conhecidas, respeitadas e trabalhadas para que possam se desenvolver. A infância deve ser considerada como uma categoria social em si, um momento da vida humana a ser respeitado.

A adolescência é uma fase marcada por certo nível de transgressões e contestações. Mas não é um “mal a ser prevenido”. É equivocado pretender desde a infância uma educação coercitiva e “preventiva” para evitar esses futuros desconfortos. Ambiente educativo de qualidade é o que respeita também o adolescente, o que permite que a puberdade e a adolescência aflorem e se instalem, assegurando respeito e escuta. Acolher as demandas não implica que elas sejam acatadas e nem atendidas. Cabe ao adulto educador impor limites e ensinar a lidar com frustrações, com o adiamento do prazer, com a busca de formas mais sofisticadas de prazer. Desde cedo, deve-se educar para o empenho: esse é um dos desafios do educador.

8. O Papel do Educador

O Projeto Educativo do Andrews reconhece no educador todas as possibilidades, limites e vicissitudes da condição humana.

Educa-se, antes de mais nada, pelo exemplo. Não se educa apenas através da deliberada intenção de ensinar, nem pelo discurso. Antes disso, atua-se como educador através do exemplo diário e cotidiano. São referências importantes a postura e as atitudes do educador, suas escolhas, sua coerência e seu posicionamento ético; sua autonomia moral, seu empenho e sua seriedade; sua capacidade de autoria; a autenticidade do seu interesse e do seu prazer no papel que desempenha, sua personalidade, seu caráter, seus limites, sua capacidade de aprender, de suportar frustrações, de constituir vínculos e de se relacionar produtivamente, suas omissões, seu silêncio, seu humor...

A concepção de condição humana adotada por este Projeto Educativo convoca o educador que dele participa a apostar na capacidade de cada educando de superar desafios e expandir sua potencialidade latente de transcendência. A aposta feita pelo educador é sinal de confiança e crença no potencial do educando, fundamentais para o processo de aprendizagem.

O processo educativo é essencialmente relacional. Sua principal contribuição é, antes de mais nada, a construção de vínculos interpessoais. O educador é um mediador de experiências e de trocas de conhecimentos. A preocupação com o ensino e a aprendizagem deve ser atravessada pela construção de um ambiente ético. Ao assumir o Projeto Educativo do Andrews o educador torna-se responsável por promover um ambiente de cuidado, de respeito e de segurança. Por ser coerente, esse ambiente é até certo ponto previsível. Dessa forma, torna-se possível corresponder às expectativas e à confiança depositadas.

9. Objetivos Educativos

Para o Projeto Educativo do Andrews, o objetivo maior da educação é a autonomia e a capacidade de autoria do sujeito. É importante que cada um possa esboçar um projeto pessoal de vida em consonância com sua subjetividade e sua responsabilidade social. O que se busca com o desenvolvimento da autonomia é que o sujeito se torne capaz de tomar decisões por ele mesmo. Autonomia, porém, não é o mesmo que liberdade completa. Autonomia significa ser capaz de considerar os fatores relevantes para decidir qual deve ser o melhor caminho da ação.

Cabe sempre lembrar que a autonomia não nega a influência externa e as

contingências, mas recoloca no sujeito a capacidade de refletir sobre as limitações que lhe são impostas, a partir das quais ele orienta sua ação para superá-las.

Ser um sujeito autor e autônomo implica a possibilidade de conceber e criar produções próprias e originais, a capacidade de interferir no mundo, de trabalhar e deixar sua marca. Através da autoria o sujeito se faz mais humanizado e tem acesso a uma condição mais plenamente humana.

Construir-se autor é um trabalho subjetivo. É importante que o sujeito se reconheça como autor e se veja reconhecido pelo grupo como capaz de autoria. Não se trata, portanto, de uma questão objetiva e intelectual, mas de algo que envolve aspectos sociais e subjetivos, tais como experiências compartilhadas em grupo e o desejo de aprender de cada um.

Para o Projeto Educativo do Andrews, mais do que transmitir conhecimentos, é importante desenvolver bons vínculos com o saber. É a partir de uma aprendizagem saudável que o sujeito poderá posicionar-se como autor de sua trajetória pessoal. Este Projeto deseja, portanto, levá-lo a desenvolver senso crítico para avaliar e decidir acerca dos caminhos a seguir e das atitudes a tomar. Dessa forma, pretende-se possibilitar que prospere em cada um o que há de melhor para o desenvolvimento das próprias potencialidades, ajudando em sua preparação para o futuro.

O desenvolvimento humano se dá em um percurso que parte de uma dependência inicial para uma autonomia cada vez mais expressiva. Isto significa que o Ser Humano pode, através do desenvolvimento de suas potencialidades, ir se tornando cada vez mais autorreflexivo (reflexivo sobre si próprio e sobre suas ações), mais autônomo (capaz de sustentar posições coerentes com aquilo em que ele acredita) e mais autor (construtor de novas sínteses, expressões próprias e criações).

Ao interferir concretamente sobre o mundo que o cerca, o sujeito realiza investimentos em si mesmo. O mais precioso são as mudanças que se operam em sua subjetividade. Dessa forma, ele vai gradativamente se reconhecendo como autor.

Na medida em que o sujeito assume sua potência, sua obra reflete-se no grupo e na sociedade em que ele está inserido. Essa dimensão da responsabilidade social e do alcance da sua existência o torna um sujeito ético. O Projeto Educativo do Andrews pretende que a ética seja a estética das relações.

A busca pela possibilidade de autoria não deixa de ser uma busca por um ideal de humanidade que tem conotações estéticas: existe beleza no ser humano que é capaz de se fazer autor e que, ao deixar sua marca no mundo, consuma uma possibilidade que torna singular a espécie humana. Este é o objetivo e a arte do educador: possibilitar que, através do acesso à autoria, o sujeito assuma sua potência, tornando-se mais pleno, mais humano.

10. Agradecimentos

A presente versão do Projeto Educativo do Andrews é fruto de um trabalho a várias mãos. Envolveu o empenho de muitos integrantes da Equipe Pedagógica do Colégio e também de educadores que de alguma forma acompanharam e acompanham o trabalho e a trajetória do Andrews ao longo dos últimos anos.

No momento em que este documento vem a público, cabe registrar que sua autoria é coletiva e expressar os nossos agradecimentos a todos os que participaram de sua elaboração.

À Professora Inez Veiga;

Às Professoras Maria Luiza Teixeira e Heloisa Padilha;

À Edgar, Carlos Roberto e Vera Flexa Ribeiro;

A todos e a cada um o nosso muito obrigado pelo empenho, pela companhia e pela confiança depositada.

Atenciosamente,

Ana Carolina e Pedro Flexa Ribeiro
Rio de Janeiro, março de 2015



**COLÉGIO
ANDREWS**

Rua Visconde de Silva, 161
Humaitá - Rio de Janeiro
Tel: (21) 2266-8010
www.andrews.g12.br